

O que é?

A leucena (*Leucaena leucocephala*) é uma forrageira tropical, leguminosa arbórea-arbustiva e perene. Apresenta alto teor proteico, superior a 20% e digestibilidade de aproximadamente 50%. A produtividade de matéria seca varia de 1.500 a 7.000 kg/ha/ano, dependendo do manejo do clima e do solo. Produz cerca de 750 kg/ha/ano de sementes.



Flor de leucena

Vagem

Dezembro 2013 | 996 exemplares | Texto: Juliana Evangelista | Arte: Maíra Vergne | Fotos: Adriana Brandão, Juliana Evangelista

Para mais informações, acesse o Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC da Embrapa, disponível em www.embrapa.br/fale-conosco/sac

LEUCENA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos e Ovinos
Estrada Sobral/Groaíras, km 04
Caixa Postal 145
CEP: 62010-970 | Sobral-CE
Telefone: (88) 3112.7400
www.embrapa.br/caprinos-e-ovinos
[f/embrapacaprinoseovinos](https://www.facebook.com/embrapacaprinoseovinos)

Projeto:



Apoio:



Realização:



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

Patrocínio:

Ministério da
Integração Nacional



Para que serve?

A leucena é uma espécie de crescimento rápido e uso múltiplo, que pode ser usada como planta forrageira para alimentação de ruminantes, reflorestamento em áreas degradadas, produção de madeira, lenha e carvão, cerca viva e adubação verde.

As opções de forma de cultivo mais usadas são em banco de proteína em cultivos isolados, consorciadas em sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta.

Os animais podem se alimentar da planta no campo em pastejo direto, do feno ou da silagem elaborados a partir das folhas e sementes desta forrageira.



Quais as vantagens?

Por ser uma leguminosa, fixa nitrogênio atmosférico, auxiliando na melhoria da qualidade dos solos, e contribuindo com o desenvolvimento de outras espécies. Produz elevada quantidade de sementes e tem capacidade de rebrotar no período seco da região semiárida, o que a torna extremamente favorável na criação de animais no Nordeste. Apresenta qualidade nutricional, sendo bem aceita por caprinos e ovinos.

Como plantar?



A leucena pode ser plantada no início do período chuvoso por semente (7-10 kg/ha) a profundidade de 4 cm, ou muda em linhas espaçadas de 1,5 m x 0,50 m por planta, em piquetes exclusivos, chamados de banco de proteína.

A escolha da área do plantio de leucena deve ser aquela livre de inundações, preferência para solos profundos, férteis, com pH de 5,5 a 7,5, onde normalmente se cultivam grãos. A precipitação anual ideal é de 500 mm, podendo ser encontrada em áreas com pluviosidade de 250 mm.

As sementes de leucena apresentam dormência devido ao tegumento duro e, por isso, antes do plantio, elas devem ser tratadas. Uma opção é o tratamento térmico, colocando as sementes em água quente (80°C) por cinco minutos, evitando que sejam escaldadas, ou água fria por 12 horas. Após o tratamento da semente com água, o plantio deve ser realizado imediatamente. Outra alternativa é o tratamento físico, escarificando a semente com lixa comum (nº 120), ralador ou sacudir as sementes em uma lata que contenha pequenas pedras. Há ainda a opção do tratamento químico, buscando informações com profissional (técnico agrícola ou engenheiro agrônomo).

Como manejar?

No manejo como forragem, quando as plantas atingem 1,5 m, elas devem ser cortadas a 0,40 m do solo, e fornecidas aos animais, usadas como adubo verde, elaboração de feno ou silagem. O intervalo de cortes deve ocorrer a cada 40 dias no período das chuvas e 80 dias no período seco.

A taxa de lotação de ovinos ou caprinos no período seco deve ser de 10 a 15 animais adultos por hectare, durante 15 a 20 dias, com um período de repouso de 80 dias. Nesse caso, o animal deverá permanecer, no máximo, duas horas por dia.



A planta, principalmente quando nova, é altamente suscetível ao ataque de formiga cortadeira. Dessa forma, a presença desse inseto deve ser monitorada e controlada toda vez que for detectada sua presença na área.

Na folha é encontrada uma substância denominada mimosina que, quando o animal é alimentado exclusivamente por leucena e por período prolongado, torna-se tóxica. Entretanto, bactérias no rúmen do animal são capazes de digerir a mimosina e dietas diversificadas impedem o processo de intoxicação.

Quais os cuidados?